

ISOMORFISMO MIMÉTICO COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA NO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS

RESUMO

O Isomorfismo Mimético (IM) é um processo de homogeneização de comportamento organizacional pelo qual as organizações alteram ao longo do tempo seu sistema de gestão, visando tornar-se mais semelhantes às organizações em sua região. Este artigo investiga o nível de presença do IM entre empresas no setor de *dimension stones*, ou seja, empresas do setor de beneficiamento e de extração de rochas, tomando como base a região sudeste do país em virtude de atualmente concentrar o maior desenvolvimento tecnológico organizacional do setor. Representantes do setor foram ouvidos, em amostra final de 164 respostas validas. Metodologicamente, o estudo contribui com distintos modelos estatísticos, como Análise Fatorial Exploratória (AFE), bem como com uma Análise Confirmatória (AC), buscando assim legitimar os resultados da pesquisa organizacional, suas competências e recursos.

Palavras Chave: Isomorfismo Mimético; Setor de Rochas Ornamentais; Comportamento Organizacional

ABSTRACT

Mimetic Isomorphism (IM) is a process through organizations homogenize their management system to become similar to other companies in their work field. This article investigates the existence of Mimetic Isomorphism (IM) among in process rock stone extraction sector, located in Brazilian southeastern where currently concentrates the largest organizational technological development. The final sample reached a total of 164 valid responses. Methodologically, the study contributes with different models of statistical analysis, such as Exploratory Factor Analysis (AFE), as well as with a Confirmatory Analysis (AC), thus seeking to legitimize the results of organizational research, its competences and resources.

Key word: Mimetic isomorphism; Ornamental Stones Sector; Organizational Behavior

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa e o desenvolvimento científico têm desempenhado de forma inequívoca um papel na economia contemporânea. A prática do isomorfismo mimético (IM) tem

demonstrado uma presença mais acentuada em determinadas regiões geográficas, e desta forma gerado efeitos multiplicadores econômicos locais significativos. Nesse sentido, essa abordagem favorece o apoio de serviços e o desenvolvimento de elevado nível de incremento industrial.

Por conseguinte, Weber (1978), Maring e Widgrem (1996), Crane (1972), Mowery, Oxley e Silverman (1996) e Appold (2005) destacam que o conhecimento flui por meio do que definiram como faculdades invisíveis, ou mesmo de alianças estratégicas. Contudo, estudos recentes apresentam que um número crescente de organizações está utilizando como princípios organizadores projetos destinados a obterem suas metas estratégicas, bem como seus objetivos operacionais (Eisenhardt, 1989; Cattani, Ferriani, Frederiksen & Täube, 2011; Lechler & Dvir, 2010; Whittington, Pettigrew, Peck, Fenton & Conyon, 1999).

Assim, para explicar o que Miterev, Engwall and Jerbrant (2017, p.10) rotularam como “surpreendente homogeneização” das organizações, arquitetou-se uma base teórica a partir de dados sobre o campo organizacional. Desta forma, DiMaggio and Powell (1983), respondem por que as organizações possuem tamanha homogeneidade de formas e práticas organizacionais, bem como, explicar a homogeneidade e não a variação organizacional. As organizações coletivamente representam um arranjo produtivo específico. Também podem serem destacadas como “fornecedores principais, os consumidores de produtos e recursos, agências reguladoras e outras organizações mais que produzem serviços ou produtos similares” (p.148). Isto posto, salientam que “grande parte da teoria organizacional moderna postula um mundo diversificado e diferenciado de organizações e procura explicar a variação entre as organizações em estrutura e comportamento” (p.148).

Nesse sentido, os processos isomórficos que conduzem a homogeneidade têm evoluído com o tempo. Desta forma, este estudo postula que o isomorfismo pode ser especialmente saliente aos projetos organizacionais. Isto posto, emerge o seguinte problema de pesquisa: **Quais os fatores em nível organizacional que favorecem a prática do isomorfismo mimético no setor de *Dimension Stone* na região sudeste do Brasil?**

Para tanto o objetivo geral desse estudo visa analisar quais os fatores que na região sudeste que favorecem a prática do isomorfismo mimético no setor de *Dimension Stone*.

Seguindo essa linha de pesquisa esse estudo esquadrinha preencher a lacuna na literatura exposta por Fernández, García e Orellana (2016) acerca da presença de isomorfismo. Destarte, o exame sistemático dessa convergência na literatura tem sido favorável em virtude de fatores diversos, como razões teóricas e sociopolíticas.

Esta pesquisa justifica-se devido as peculiaridades do campo organizacional em estudo que se tem caracterizado pela alta centralização da oferta de recursos, incertezas e leniente profissionalização, que para DiMaggio e Powell (1983) são particularidades suscetíveis a presença da prática do isomorfismo mimético.

A relevância dessa temática dá-se em virtude de o contexto organizacional revelar que as organizações temporariamente imitam umas às outras, e não obstante, com pouco ou sem foco na eficácia. A contribuição desse estudo visa desafiar a racionalidade para fornecer uma explicação para os colaboradores incorporados no contexto organizacional, bem como enfatizar os vínculos dos principais agentes organizacionais e seus processos de negócios.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Haveman (1993) e DiMaggio e Powell (1983), o Isomorfismo Mimético é um processo por meio do qual as organizações alteram ao longo do tempo seu sistema de gestão, visando tornar-se mais semelhantes a outras organizações em sua região alcançado por meio de um processo de imitação. Desta forma, procura-se fornecer respostas eficientes à incerteza, bem como redução dos custos operacionais, visando substituir os papéis institucionais por papéis técnicos (Kung, Cegielski & Kung, 2015; Dufour, Teller & Luu, 2014; DiMaggio & Powell, 2005).

Uma vez que distintos atores sociais em número suficiente procederam de determinada forma, esse campo de ação característico torna-se reconhecido como correto ou institucionalizado e, a partir de então, outros atores sociais poderão abraçar esse curso de ação (March & Olsen, 1989). Mais especificamente, para March (1981, p.221), ele pode ser conduzido por um tipo de construtivismo social classificado com “ação obrigatória”. Nesse sentido, para Haveman (1993) é suficiente que um típico ator social adote um curso de ação, (e.g., pequenas empresas de algumas indústrias diversificadas em um novo segmento de mercado), para que outros atores sociais similares os imitem (e.g., outras pequenas empresas entrarão nesse novo segmento de mercado) como uma tomada de decisão garantida nos

domínios das pequenas empresas (Hofstede, 2001). Nos estudos gerais de gestão, a literatura da estrutura da organização visa compreender as configurações organizacionais anteriores e suas consequências na gestão interdependentes do nível organizacional (Van de Ven, Ganco & Hinings, 2013).

Entretanto, a adoção de uma gestão estratégica de custos favorece um impacto positivo em relação ao desempenho desse conjunto de organizações, que costumeiramente em certo sentido, imitam as melhores práticas percebidas nas grandes empresas. Mas, reiteradamente os resultados não são os melhores, em virtude de distintas peculiaridades como: capital intelectual, tamanho, posicionamento de mercado, diversidade de produtos, cultura, entre outros. Por outro lado, cada empresa deve atentar para suas peculiaridades e situar-se em contextos regionais distintos. Assim, para Dos-Santos, Dorow e Beuren (2016), Bao e Gong (2017), Maziriri e Mapuranga (2017) cada empresa deve primeiramente buscar um caminho adaptado ao seu contexto.

O conceito que melhor define o processo de homogeneização de um comportamento organizacional é o de isomorfismo, ou seja, um processo que tem elevada características e relevante fontes de informação para entendimento da forma que as organizações compartilham um específico comportamento organizacional (Guidi; Morgan; Imaculada & Correa, 2017; Smith, Couchman & Beran, 2014; DiMaggio & Powell, 1983).

Especificamente, DiMaggio e Powell (1983) propuseram uma tipologia analítica dos mecanismos isomórficos: coercitivos, mimético e normativo. O foco específico desse estudo concentra-se nos mecanismos miméticos, que estão comumente relacionados ao processo de imitação do comportamento organizacional em quaisquer aspectos, habitualmente encorajada pela incerteza ambiental. A estratégia de imitação sob a incerteza permite que as organizações localizem uma solução aparentemente viável e com custo reduzido. Um dos fatores que podem contribuir para o isomorfismo é o número limitado de modelos válidos. Destarte, a difusão de modelos organizacionais pode ocorrer via rotatividade de colaboradores, demandas de clientes, atividades de organizações de consultoria e associações industriais (Miterev, Engwall & Jerbrant, 2017).

3. METHODOLOGIA

Este estudo destacou-se pela utilização da lógica hipotético-dedutiva (GIL, 2008), bem como, pela utilização de uma abordagem Positivista, Descritiva e Quantitativa. A população alvo desse estudo foram os colaboradores de pequenas e médias empresas que atuam na gestão de custos nas empresas que exercem atividades de extração e beneficiamento de *dimension stones* (DS) situados na Região Sudeste do Brasil.

A descrição dos dados foi apresentada na forma de frequência absoluta, porcentagem, valor mínimo, valor máximo e mediana. A verificação da confiabilidade do questionário foi realizada pela consistência interna de cada item ou indicador pelo teste de alfa de Cronbach (Cronbach, 1951).

A amostragem estratificada para esse estudo definiu-se como não probabilística e por conveniência (Gil, 2008; Creswell, 2010) e, foi composta pelos colaboradores de pequenas e microempresas localizadas na região Sudeste do Brasil, em virtude de ser esta região que apresenta o maior fluxo de empresas atuantes nesse segmento econômico. A amostra atingiu um total de 164 resposta consideradas válidas, sendo 108 respondentes relacionados a empresas que exercem atividades econômicas definidas como beneficiamento de RO e 56 respondentes relacionados a empresas que exercem atividades econômicas definidas com extração de RO.

Para investigar as práticas de gestão de custos (GC) entre micro e pequenas empresas do setor de rochas ornamentais (SRO) optou-se pela utilização dos dados primários, e o método de coleta de dados selecionado foi o questionário estruturado. Este foi composto por um conjunto padrão de perguntas contendo respostas limitadas a um número de possibilidades previamente determinadas e mutuamente excludentes (HAIR et al., 2005). Este foi composto por três partes principais, *e.g.*: a) composta por três questões sobre o perfil do colaborador que atua nessa área; b) composta de três questões sobre o perfil da empresa; e, c) composta de trinta e uma questões selecionadas após sua adaptação da pesquisa realizada por Callado e Pinho (2014) bem como baseada no Referencial Teórico. Todas as questões foram fechadas, e, de fácil aplicação e análise, acompanhadas de instruções essenciais (HAIR et al., 2005).

As variáveis de percepção foram medidas com base na Escala Likert de 5 pontos de caráter ordinal (Creswell, 2010). Em virtude de a amostra ter sido inferida a partir da população, o erro foi introduzido no processo em relação à diferença entre a amostra e a

população, e, sintetizados estatisticamente (Hair et al., 2005). A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro a outubro de 2017.

A análise fatorial (AF) exploratória (AFE) foi realizada para redução da dimensionalidade do questionário na forma de fatores ou construtos. Para isso, foi utilizado o método das componentes principais para dados categóricos com rotação Varimax e, normalização de Kaiser. A adequabilidade da amostragem da AF foi realizada com a medida de Kaiser-Meyer-Olkin (Kaiser, 1970), e, para a adequação dos dados foi utilizado o teste de esfericidade de Bartlett (Bartlett, 1950). Após a realização da AF foram atribuídos escores aos fatores retidos.

O nível alfa de significância utilizado em todas as análises foi de 5%. Foram utilizados para a realização da análise dos dados os softwares IBM SPSS *Statistics version 24* e o módulo gráfico AMOS (*Analysis of Moment Structures*).

4. ANALISE DOS DADOS

A amostra final (n=164) foi composta por respondentes de ambos os sexos, sendo 83,50% do sexo masculino e 16,50% do sexo feminino, destacando-se assim uma elevada presença masculina nesse setor. Quanto ao nível de produtividade, a faixa etária mais produtiva variou entre 26 anos e 55 anos de idade. A grande maioria possui renda média entre 7 a 10 salários mínimos e todos foram identificados como colaboradores regularmente ativos nas funções especificadas. Em relação ao nível de escolaridade, 46% dos respondentes possuem o ensino fundamental completo, destacando assim gestores com limitado nível de escolaridade.

Os resultados apontam que há associação significativa ($p < 0,05$) com relação a natureza da atividade econômica, sendo que as empresas de beneficiamento são mais jovens no mercado em relação as empresas extrativistas. Com base nos dados da pesquisa, e quanto a caracterização do respondente pode-se afirmar que o gestor de custos nessa atividade econômica possui entre 7 a 14 anos de atuação. Por outro lado, e não menos importante destaca-se que em relação as funções do GC, a amostra revela que há exercício de função cumulativa em ambas empresas com a função de marketing e de vendas. Nesse sentido,

segundo os estudos de Holatova e Brezinova (2013) esse acúmulo forçara a redução da capacidade gerencial.

As práticas de GC demonstram (concordância) que não há associação econômica entre essas atividades econômicas (AE), i.e.; com base nos dados da pesquisa pode-se afirmar que o exercício da atividade econômica ocorre independentemente das práticas econômicas. Nesse sentido, percebeu-se que ambas as AE seguem as mesmas práticas quando analisadas as mesmas fontes de informação, e que não há diferença significativa ($p < 0,05$). Destarte, vale destacar que as fontes internas da empresa e os contatos pessoais foram os critérios mais apontados em relação à tomada de decisão no processo de gestão de custos. Esses achados corroboram os achados de Guidi, Morgan, Montebelo e Correa (2017).

A primeira avaliação foi a de consistência interna entre as respostas obtidas no questionário e as respostas fornecidas pelos respondentes (Corrar *et al.*, 2010) foi realizada por meio do Alfa de Cronbach. O valor da consistência foi de 0,89 que é considerado substancial segundo Landis e Koch (1977).

A adequação e a correlação da amostra são apresentadas a seguir. O valor da medida de adequação de amostragem foi de 0,86, resultado que para Corrar *et. al.* (2007) é um indicativo de um bom grau de explicação dos dados a partir dos fatores e os dados não são correlacionados $p < 0,001$ (Bartlett) o que viabiliza o uso da AF.

Segundo Marôco (2010) os valores das comunalidades abaixo de 0,50 não devem ser considerados. Os valores constantes representam o percentual de explicação que uma variável obteve sobre o fator pela AF. Todas as comunalidades foram maiores que 0,50 o que indica um bom poder de explicação.

Desta forma, para Marôco (2010) o valor mínimo do total de variância explicada deve ser de pelo menos 50,0% e este foi um dos critérios de escolha do número de fatores a serem retidos e também pelos *eigenvalues* maiores que 1. Portanto, pelos critérios observados foram retidos 3 fatores onde os mesmos conseguem explicar 84,206% da variabilidade total dos dados observados, ou seja, o percentual acumulado da variância explicada pelos fatores responde por 84,206% (Tabela 1).

A consistência interna de cada fator foi considerada aceitável ($\alpha < 0,80$). Por conseguinte, os fatores foram agrupados e apresentados na ordem de maior carga fatorial (componente), ou seja, os que mais contribuem são os primeiros e também a sua porcentagem de variância de explicação de cada fator.

Tabela 1: Fatores, Carga Fatorial, Alfa de Cronbach, Autovalor e % Da Variância Total

Fator	Descrição	Componentes	Alfa de Cronbach	Autovalor	% de variância
P37	Dentro da estratégia de crescimento atual da empresa, como gestor de custos qual a importância que você atribui as seguintes ações: melhoria nas coletas de informações sobre custos?	0,973			
P38	Dentro da estratégia de crescimento atual da empresa, como gestor de custos qual a importância que você atribui as seguintes ações: melhoria no armazenamento das informações de custos?	0,977			
P40	Dentro da estratégia de crescimento atual da empresa, como gestor de custos qual a importância que você atribui as seguintes ações: preparar a empresa para a competitividade e posterior busca por novos mercados?	0,969	0,96	4,719	42,896
P41	Dentro da estratégia de crescimento atual da empresa, como gestor de custos qual a importância que você atribui as seguintes ações: assegurar internamente o compartilhamento das experiências sobre o custo nos demais departamentos da empresa?	0,846			
P12	Com relação à empresa favor assinalar abaixo as práticas relacionadas à gestão de custos utilizada: Realiza cálculo para estabelecer o valor do preço de venda:	0,893			
P13	Com relação à empresa favor assinalar abaixo as práticas relacionadas à gestão de custos utilizada: Realiza cálculo para análise dos custos unitário dos produtos a serem comercializados:	0,906			
P14	Com relação à empresa favor assinalar abaixo as práticas relacionadas à gestão de custos utilizada: Realiza cálculo para análise da margem de contribuição fiscal:	0,710	0,91	3,519	31,987
P15	Com relação à empresa favor assinalar abaixo as práticas relacionadas à gestão de custos utilizada: Realiza cálculo da margem de lucro na elaboração do preço de venda:	0,750			
P17	Com relação à empresa favor assinalar abaixo as práticas relacionadas à gestão de custos utilizada: Realiza detalhamento mensal ou semestral das informações contábeis, fiscais e orçamentárias?	0,825			
P18	Com relação à empresa favor assinalar abaixo as práticas relacionadas à gestão de custos utilizada: Realiza análise mensal do fluxo de caixa?	0,814	0,88	1,026	9,323
P20	Com relação à empresa favor assinalar abaixo as práticas relacionadas à gestão de custos utilizada: Realiza registro dos custos operacionais mensalmente?	0,895			
	Total	-	-	-	84,206

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser

Fonte: *Software IBM SPSS Statistics version 24*

Desta forma, objetivando analisar quais as circunstâncias que na região sudeste favorecem a prática do Isomorfismo Mimético pelo setor de rochas ornamentais, identificou-se que por meio da AFE que as variáveis de maior destaque, pela ordem são as variáveis que compõem o Fator 1 (P37, P38, P40, P41). Em tempo, destacou-se que estas informações devem ser compartilhadas nas experiências cotidianas com os demais departamentos da empresa. Nesse sentido, corresponde a uma necessidade de conexão do ambiente interno com o ambiente externo.

Assim, o (F1) Fator Gestão das Informações (FGI) composto pelas variáveis P37, P38, P40 e P41 foi responsável por 42,896% da variância explicada. Nesse sentido, corresponde a percepção quanto a estratégia de crescimento da empresa a necessidade de melhorias na coleta e no armazenamento das informações sobre a gestão de custos, bem como a melhoria na competitividade e prospecção de novos mercados e em assegurar o compartilhamento interno das experiências acerca a gestão de custos. Destarte, estes foram os elementos mais sensíveis percebidos internamente nas empresas.

O (F2) Fator Formação de Preço (FFP) composto pelas variáveis P12, P13, P14 e P15) foi responsável por 31,987% da variância explicada. Nesse sentido, corresponde a percepção quanto as práticas relacionadas a gestão de custos, e desta forma, o cálculo para estabelecer o preço de venda e a respectiva análise do custo unitário, bem como o cálculo para a identificação da margem de contribuição fiscal e da margem de lucro no estabelecimento do preço de venda foram os principais elementos explicados pelo FFP.

Prosseguindo o (F3) Fator Gestão de Custos (FGC) composto pelas variáveis P17, P18 E P20 foi responsável por 9,323% da variância explicada. Nesse sentido, corresponde também às práticas relacionadas a gestão de custos, e assim, corresponde as variáveis relacionadas ao detalhamento mensal ou semestral das informações contábeis, fiscais e orçamentárias, a análise mensal do fluxo de caixa da empresa e os registros dos custos operacionais. Estes foram os elementos mais essenciais relacionados ao FGC.

Prosseguindo na análise, a Figura 1 apresenta o *path diagram* da variável latente gestão das informações tem como indicadores as variáveis observadas coleta de informações, armazenamento das informações, competitividade e compartilhamento. A variável formação de preço tem como indicadores as variáveis observadas: valor do preço de venda, análise dos custos, análise da margem de contribuição e análise da margem do lucro e a variável latente gestão de custos tem como indicadores as variáveis observadas detalhamento das informações contábeis, análise do fluxo de caixa e registro dos custos operacionais.

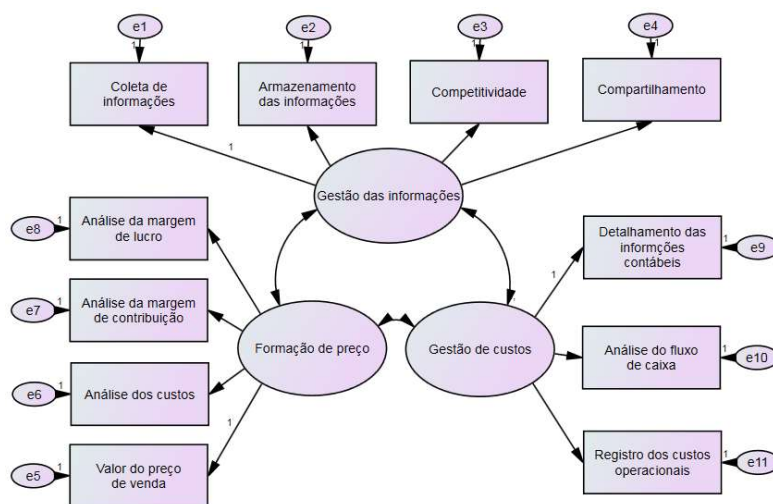


Figura 1: Diagrama de caminho da relação do papel desempenhado pelo gestor quanto as informações pertinentes a gestão de custos e desenvolvimento organizacional

Fonte: Elaborada pelo autor, com base no *software* AMOS versão 23

A relação das variáveis latentes (fatores) com os indicadores foi realizada pela Confiança Composta (CC) e Análise de Variância Extraída (AVE). A confiabilidade composta avalia se a amostra contém vieses e se as respostas são confiáveis. Segundo Hair Jr. *et. al* (2014) os valores como ideais são: $CC > 0,7$. O valor foi acima de 0,7 em todas as relações dos fatores com os seus respectivos indicadores, logo, podem ser considerados satisfatórios.

A Análise de Variância Extraída é a porcentagem de correlação das variáveis indicadoras com os seus fatores e segundo Fornell & Larcker (1981) os valores considerados satisfatórios são os de $AVE > 0,5$. O valor foi acima de 0,5 em todas os três modelos, portanto, estes convergem a um resultado satisfatório (Tabela 5).

As estimativas do peso (cargas fatoriais) da regressão são apresentadas a seguir. O indicador de maior peso no fator de gestão das informações é o de armazenamento das informações (1,006). Já no fator de formação de preço o indicador de maior peso é o de análise de custos (1,040) e o fator de gestão de custos o indicador de maior peso é o de análise de fluxo de caixa (1,016).

A razão crítica que avalia o número de indicadores que se relacionam com os fatores foram todos acima de 2,58, o que segundo Reichelt (2007) são considerados de aceitação adequada. E houve significância em todas as regressões indicando que há relação dos indicadores com os fatores (Tabela 2).

Tabela 2: Pesos da Regressão

		Fatores	Estimativa	Erro padrão	Razão crítica	Valor p
Coleta de informações	<---	Gestão das informações	1,000			
Armazenamento das informações	<---		1,006	0,017	59,852	< 0,001
Competitividade	<---		0,965	0,027	35,286	< 0,001
Compartilhamento	<---		0,761	0,054	14,215	< 0,001
Valor do preço de venda	<---	Formação de preço	1,000			
Análise de custos	<---		1,040	0,076	13,661	< 0,001
Análise de margem de contribuição	<---		1,012	0,077	13,154	< 0,001
Análise da margem de lucro	<---		1,008	0,077	13,074	< 0,001
Detalhamento das informações contábeis	<---	Gestão de custos	1,000			
Análise do fluxo do caixa	<---		1,016	0,071	14,217	<

					0,001
Registro dos custos operacionais	<---		0,885	0,074	11,877
					< 0,001

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados coletados.

As estimativas das variâncias foram todas significativas o que indica que todas as razões críticas são acima de 2,58, portanto as estimativas das variâncias são satisfatórias e significativas o que indica que não há problema com os erros padrão (Tabela 3).

Tabela 3: Estimativas aas Variância

Fatores	Estimativa	Erro padrão	Razão crítica	Valor p
Gestão das informações	1,057	0,120	8,786	< 0,001
Formação de preço	0,685	0,104	6,584	< 0,001
Gestão de custos	0,750	0,108	6,947	< 0,001
e1	0,029	0,006	4,618	< 0,001
e2	0,016	0,006	2,769	0,006
e3	0,100	0,012	8,183	< 0,001
e4	0,473	0,053	8,928	< 0,001
e5	0,313	0,042	7,414	< 0,001
e6	0,258	0,038	6,782	< 0,001
e7	0,296	0,041	7,244	< 0,001
e8	0,302	0,041	7,305	< 0,001
e9	0,248	0,042	5,840	< 0,001
e10	0,223	0,041	5,384	< 0,001
e11	0,412	0,053	7,824	< 0,001

Nota: Software AMOS versão 23

Nota: Software AMOS versão 23

O modelo estruturado com suas cargas padronizadas é apresentado na Figura 2. Todos os valores das estimativas padronizadas dos fatores com os seus indicadores foram acima de

0,7 o que sugere boa adequação dos modelos, com exceção da associação da gestão de informações com o indicador de compartilhamento onde o coeficiente beta foi de 0,56.

A relação entre os fatores formação de preço e gestão de custos foi aceitável, pois foi acima de 0,7, porém estes dois construtos obtiveram relação baixa com o construto gestão de informações.

A seguir são apresentadas as medidas de adequação do modelo estruturado. O teste do Qui-quadrado foi de 81,66 com $p=0,001$ o que sugere que os dados não estão inteiramente adequados. Entretanto o teste de razão de verossimilhança é muito sensível ao tamanho da amostra o que conduz a problemas em sua estimação, para contornar este problema foram apresentados outros índices de ajuste. Assim, na perspectiva de Iacobucci (2009) o valor mínimo aceitável é de 1,94 e não excedendo a 3,0, portanto, o modelo é aceitável (1,99). O NFI foi 0,96 o que é acima do mínimo aceitável (0,90) indicando um bom ajuste, O RFI foi de 0,93 o que é acima do mínimo aceitável (0,90) indicando um bom ajuste.

O índice PRATIO de parcimônia, que desta forma permitiu-se com o menor número possível de variáveis indicadoras conseguir explicar a variável latente sem perda da capacidade de explicação., ou seja, refere-se a u teste em que se verifica a quantidade reduzida de variáveis podendo desta forma alcançar o mesmo poder de explicação da variável dependente, a semelhança do coeficiente R^2 da regressão linear. Por conseguinte, pode-se ser estendida a uma medida do grau de ajustamento do modelo foi acima de 0,6 que é o valor mínimo aceito, portanto, pode-se considerar um bom ajuste. O RMSEA obteve o valor de 0,07 o que pode ser considerado como aceitável e o PCLOSE foi significativo, portanto, o valor o RMSEA rejeitou a hipótese de que o valor obtido é 0,05. Com base nos índices apresentados, o modelo pode ser considerado como bem ajustado pela AF e ratificado pelo MEE (Tabela 4).

Tabela 4: Índices do Ajuste do Modelo

	Medida de ajuste	Valor p
χ^2	81,66	0,001
CMIN/DF	1,992	
NFI	0,958	
RFI	0,932	
PRATIO	0,621	
RMSEA	0,075	0,045*

(*) PCLOSE

Nota: Software AMOS versão 23

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, de natureza quantitativa, possibilitou a análise dos fatores que favorecem a prática do Isomorfismo Mimético pelo SRO na região sudeste. Assim sendo, traduziu-se em números as percepções acerca da temática em questão. Ademais para cumprimento do objetivo geral utilizou-se de um questionário como instrumento para coleta de dados, que possibilitou alcançar esses elementos com relativa rapidez.

O que se percebeu foi que cada empresa vivencia uma realidade distinta, entretanto, a necessidade emergencial e estrutural do campo organizacional, atua requerendo um resultado nas atividades dos diversos conjuntos organizacionais em especial foi percebido no SRO da Região Sudeste. Outrossim, a homogeneização destas organizações e a força exercida pelos novos entrantes força estas organizações a seguirem o padrão de melhores práticas utilizadas pelas organizações tidas como líderes do setor quanto ao fator custo de produção.

Deste modo, o exercício de atividades cumulativas demonstra a redução da capacidade gerencial destas organizações. Entretanto percebeu-se com base nos dados da pesquisa, que esta é uma prática isomórfica, ou seja, uma característica cultural dos empreendedores do setor. Entende-se que uma relevante contribuição deste *paper* foi apresentar a necessidade de aprimoramento da gestão de custos pelos gestores do SRO da Região Sudeste.

Nesse sentido, a percepção destacada como ponto forte na gestão organizacional concentra-se nas informações obtidas pelas fontes internas e o compartilhamento destas informações, bem como os contatos pessoais com concorrentes diretos, como fatores preponderantes para a tomada de decisão organizacional. Entretanto, evidenciou-se a partir dos dados da pesquisa a necessidade de melhorias na coleta e no armazenamento destas informações.

Salienta-se igualmente que pouca variação se tem percebido, em particular no grau de homogeneidade organizacional e comportamental ao longo do tempo das atividades econômicas. Observou-se com equilíbrio e seriedade as observações dos teóricos organizacionais sobre a percepção das mudanças, ambiguidade e restrições que porventura tenha havido no SRO. Os focos e as forças motivadoras concernente a burocratização, bem como a homogeneização em geral foram destacados como argumentos válidos e viáveis deste

setor. Não obstante compreender a relevância das atuais tendências sócio econômicas talvez nunca foram tão necessárias e imediatas.

Uma lacuna percebida foi quanto à elaboração dos custos de produção e na laboração do preço de venda. A evidência desta lacuna é destacada na AFC, devido à baixa relação entre estes construtos e o construto da gestão de informações.

As implicações desta pesquisa restringem-se à regionalização das fontes de informação, fato que, contudo, pode ser relevante para as outras regiões da federação devido à região sudeste concentrar o maior centro processador deste ramo de atividade econômica. Contudo, pesquisas futuras deveriam concentrar-se em outras regiões para uma análise comparativa nos resultados alcançados, pois desta forma possibilitaria traçar um perfil isomórfico comportamental em termos sócio econômicos de âmbito nacional.

REFERÊNCIAS

- Appold, S. (2005). Location patterns of US industrial research: mimetic isomorphism and the emergence of geographic charisma. *Regional studies*, 39(1), 17-39.
- Bao, H. X. H., & Gong, C. M. (2017). Reference-dependent analysis of capital structure and REIT performance. *Journal of Behavioral and Experimental Economics*, 69, 38–49.
<https://doi.org/10.1016/j.socec.2017.05.008>
- Callado, A. A. C., & Pinho, M. A. B. (2014). Evidências de isomorfismo mimético sobre práticas de gestão de custos entre micro e pequenas empresas de diferentes setores de atividade. *Contabilidade Vista & Revista*, 25(2), pp. 119-137.
- Cattani, G., Ferriani, S., Frederiksen, L., & Täube, F. (2011). Project-based organizing and strategic management: A long-term research agenda on temporary organizational forms (Editorial). *Project-Based Organizing and Strategic Management*, 28, xv–xxxix.
- Corrar, L.J.; Paulo, E.; Dias Filho, J.M. (2007). Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia. São Paulo: *Atlas*, 542p.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.

Cronbach, J. L. (1951). Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*, V. 16. No. 3, pp. 297-334.

DiMaggio, P. J., & Powell, W. W. (2005). A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. *Revista de Administração de Empresas*, 45(2), pp. 74-89.

DiMaggio, Paul J. and Walter W. Powell. (1983). "The Iron Cage Revisited: Institutional Isomorphism and Collective Rationality in Organizational Fields." *American Sociological Review* 48:147-160.

Dos-Santos, V., Dorow, D. R., & Beuren, I. Ma. (2016). Práticas Gerenciais De Micro E Pequenas Empresas Management Practices of Micro and Small Companies Prácticas De Gestión De Micro Y Pequeñas Empresas. *Revista Ambiente Contábil* –, 8(1), 153–186.

Dos-Santos, V., Dorow, D. R., & Beuren, I. Ma. (2016). Práticas Gerenciais De Micro E Pequenas Empresas Management Practices of Micro and Small Companies Prácticas De Gestión De Micro Y Pequeñas Empresas. *Revista Ambiente Contábil* –, 8(1), 153–186.

Dufour, D., Teller, P., & Luu, P. (2014). A neo-institutionalist model of the diffusion of IFRS accounting standards. *Computational Economics*, 44(1), 27-44.

Eisenhardt, K. M. (1989). Building theories from case study research. *Academy of Management Review*, 14(4), 532–550. doi. org/10.5465/AMR.1989.4308385.

Frobel, Folker, Jurgen Heinrichs, and Otto Kreye. (1980). *The New International Division of Labor: Structural Unemployment in Industrialized Countries and Industrialization in Developing Countries*. Cambridge: Cambridge University Press.

Fujita, Masahisa and Jacques-Francois Thisse. (2000). "The Formation of Economic Agglomerations: Old Problems and New Perspectives." Pages 3-73 in Jean-Marie Huriot and Jacques-Francois Thisse, eds., *Economics of Cities: Theoretical perspectives*. Cambridge: Cambridge University Press.

Gertler, Merc. (1995). "'Being There': Proximity, Organization, and Culture in the Development and Adoption of Advanced Manufacturing Technologies." *Economic Geography* 71: 1-26.

- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6a ed.). São Paulo: Atlas.
- Guidi, A. C., Morgan, L., Montebelo, M. I., & Corrêa, D. A. (2018). Cost management in micro and small companies in the mining sector. *Revista de Negócios*, 22(2), 48-64.
- Hair Jr, J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C., & Sarstedt, M. (2014). *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)*. Sage Publications.
- Hair, J. F., Jr., Babin, B., Money, A. H., & Samouel, P. (2005). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman.
- Hannan, M. T., & Freeman, J. (1977). The population ecology of organizations. *American Journal of Sociology*, 82(5), pp. 929-964.
- Haveman, H. A. (1993). Follow the leader: mimetic isomorphism and entry into new markets. *Administrative Science Quarterly*, pp. 593-627.
- Hawley, R. (1968). Solid insulators in vacuum: a review. *Vacuum*, 18(7), pp. 383-390.
- Herzog jr., Henry W., Alan M. Schlottman and Donald Johnson. (1986). "High Technology Jobs and Worker Mobility." *Journal of Regional Science* 26:445-459.
- Hofstede G. (2001). **Culture's consequences: Comparing values, behaviors, institutions and organizations across nations**. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Iacobucci, D. (2009). Everything you always wanted to know about SEM (structural equations modeling) but were afraid to ask. *Journal of Consumer Psychology*, 19(4), 673-680.
- Iacobucci, Dawn (2009). Structural Equations Modeling: Fit Indices, Sample Size, and Advanced Topics. *Journal of Consumer Psychology*.
- Kung, L., Cegielski, C. G., & Kung, H. J. (2015). An integrated environmental perspective on software as a service adoption in manufacturing and retail firms. *Journal of Information Technology*, 30(4), 352-363.
- Lechler, T. G., & Dvir, D. (2010). An alternative taxonomy of Project management structures: Linking Project management structures and Project success. *IEEE Transactions on Engineering Management*, 57(2), 198–210. doi.org/10.1109/TEM.2010.2044441

- Logan, John R., Rachel Bridges Whaley, and Kyle Crowder. (1997). "The Character and Consequences of Growth Regimes: An Assessment of 20 Years of Research." *Urban Affairs Review* 32: 603-630.
- Love, James H. and Stephen Roper. (1999). "The Determinants of Innovation: R&D, Technology Transfer and Networking Effects." *Review of Industrial Organization* 15: 43-64.
- Machado-da-Silva, C. L., Fonseca, V. S., & Fernandes, B. H. R. (1999). Mudança e estratégia nas organizações: perspectivas cognitiva e institucional (p. 113). In M. M. F. Vieira & L. M. B. Oliveira (Orgs.), *Administração contemporânea: perspectivas estratégicas* (pp. 102-118). São Paulo: Atlas.
- March J. G. (1981). Decisions in organizations and theories of choice. In Van de Ven A. H. Joyce W. (Eds.), **Perspectives on organization design and behavior** (pp. 205–244). New York: Wiley Interscience.
- March J. G. , Olsen J. P. (1989). **Rediscovering institutions: The organizational basis of politics**. New York: Free Press
- Marôco, João (2010). Análise Estatística com o PASW Statistics (ex-SPSS). *Report Number*, Lisboa.
- Martin, Philip and Jonas Widgren. (1996). "International Migration: A Global Challenge." *Population Bulletin* 51 (1): 1-40.
- Maziriri, E. T., & Mapuranga, M. (2017). The Impact of Management Accounting Practices (Maps) on the Business Performance of Small and Medium Enterprises within the Gauteng Province of South Africa, 7(2), 12–25.
- Miner, Anne S. and Pamela R. Haunschild. (1995). "Population Level Learning." *Research in Organizational Behavior* 17:115-166.
- Miterev, M., Engwall, M., & Jerbrant, A. (2017). Mechanisms of isomorphism in project-based organizations. *Project Management Journal*, 48(5), 9-24.
- Mowery, David C., Joanne E. Oxley, and Brian S. Silverman. (1996). "Strategic Alliances and Interfirm Knowledge Transfer." *Strategic Management Journal* 17 (Winter Special Issue: Knowledge and the Firm) 77-91.